



LUZ, PRIVACIDADE E INTIMIDADE NO MUNDO LÍQUIDO-MODERNO

LIGHT, PRIVACY AND INTIMACY IN THE LIQUID-MODERN WORLD

Ana Carolina Sampaio Zdradek¹
ILA-FURG
Não

Resumo: A privacidade foi um conceito popularizado em 1718. No mundo contemporâneo líquido-moderno, apesar de já termos aprendido sobre privacidade, há mais de 300 anos, estamos perdendo esse privilégio novamente. A partir de uma poética visual da intimidade, do escondido, do relicário, esse ensaio traduz o sentimento de romper a conquista da intimidade, seja vendo por uma fresta ou olhando dentro do buraco da fechadura.

Palavras-chave: Modernidade líquida. Privacidade. Intimidade. Fechadura.

Abstract: *Privacy was a concept popularized in 1718. In the contemporary liquid-modern world, although we have already learned about privacy for over 300 years, we are losing this privilege again. Based on a visual poetics of intimacy, of the hidden, of the reliquary, this essay conveys the feeling of breaking the conquest of intimacy, whether by seeing through a crack or looking through a keyhole).*

Keywords: *Liquid modernity. Privacy. Intimacy. Lock.*

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Mestra em Educação e Graduada em Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora Substituta do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4954589184211483>.



Apresentação

Vivemos na era denominada como modernidade líquida pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2001), uma era de mudanças muito rápidas na qual os significados são cambiantes e não se fixam por muito tempo. De acordo com a pesquisadora e historiadora Mary del Priore (2023) o conceito de privacidade só passa a ser dicionarizado em 1718, fechaduras eram itens muito caros no Brasil colônia e as pessoas não tinham como hábito ter intimidade dentro de casa. No mundo contemporâneo, apesar de já termos aprendido sobre privacidade, há mais de 300 anos, estamos perdendo esse privilégio novamente. A partir de uma poética visual da intimidade, do escondido, do relicário esse ensaio traduz o sentimento de romper a conquista da intimidade, seja vendo por uma fresta ou olhando dentro do buraco da fechadura.

Nossos atos mais íntimos sendo postos à prova do olhar, o que está por dentro dos espaços sendo evocado. A fechadura foi um objeto de luxo no Brasil colônia, uma conquista na luta pela privacidade e pelo íntimo, ainda assim podia ser burlada por quem se atrevesse a olhar pela fechadura o microcosmos ali posto. Nossas visualidades no mundo líquido-moderno carecem de uma micro visão que recorte um trecho da realidade para melhor apreciação. Vemos demais, ouvimos demais, nossos sentidos são bombardeados por câmeras, vídeochamadas, objetos de monitoramento que fazem parte da sociedade do controle, esboçada por Deleuze (2008).

Trabalhar o olhar na minúcia e prescrutar o íntimo se torna imperativo nessa sociedade impregnada pelo vilipêndio de tudo e de todos.

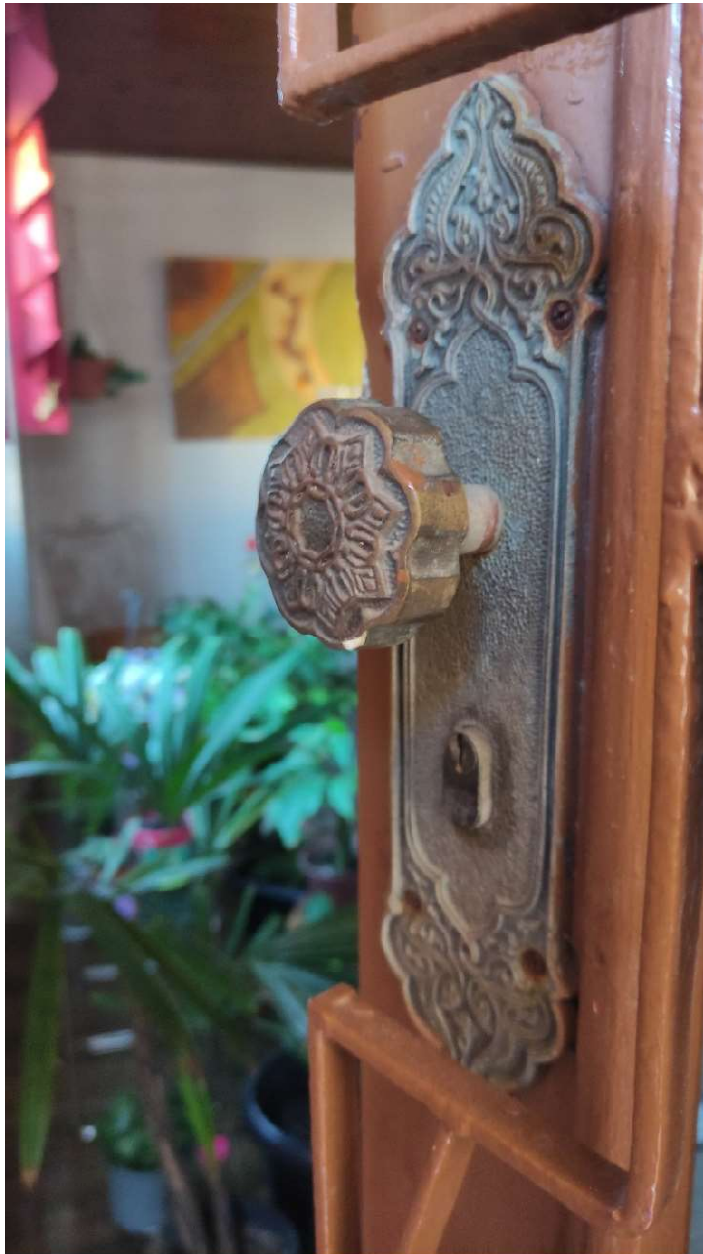


Imagem 1. Ana Carolina Zdradek, Fechadura, técnica, 2604cm X 4624cm, Rio Grande, 13/06/2025..

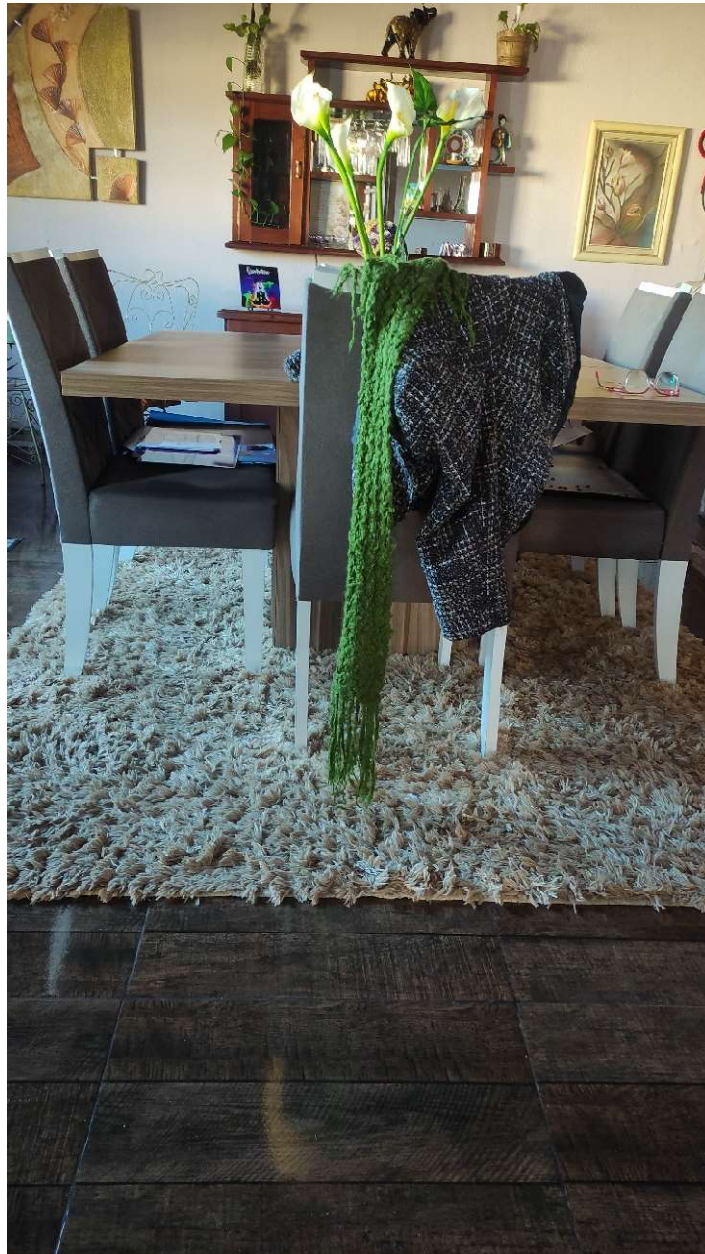


Imagem 2. Ana Carolina Zdradek, Sala, Fotografia, 2604cm X 4624cm, Rio Grande, 13/06/2025.



Imagem 3. Ana Carolina Zdradek, Copo de leite, Fotografia, 2604cm X 4624cm, Rio Grande, 13/06/2025.



Imagem 4. Ana Carolina Zdradek, Vizinhos, Fotografia, 2604cm X 4624cm, Rio Grande, 13/06/2025.



Imagem 5. Ana Carolina Zdradek, A reza, Fotografia, 2604cm X 4624cm, Rio Grande, 14/06/2025.

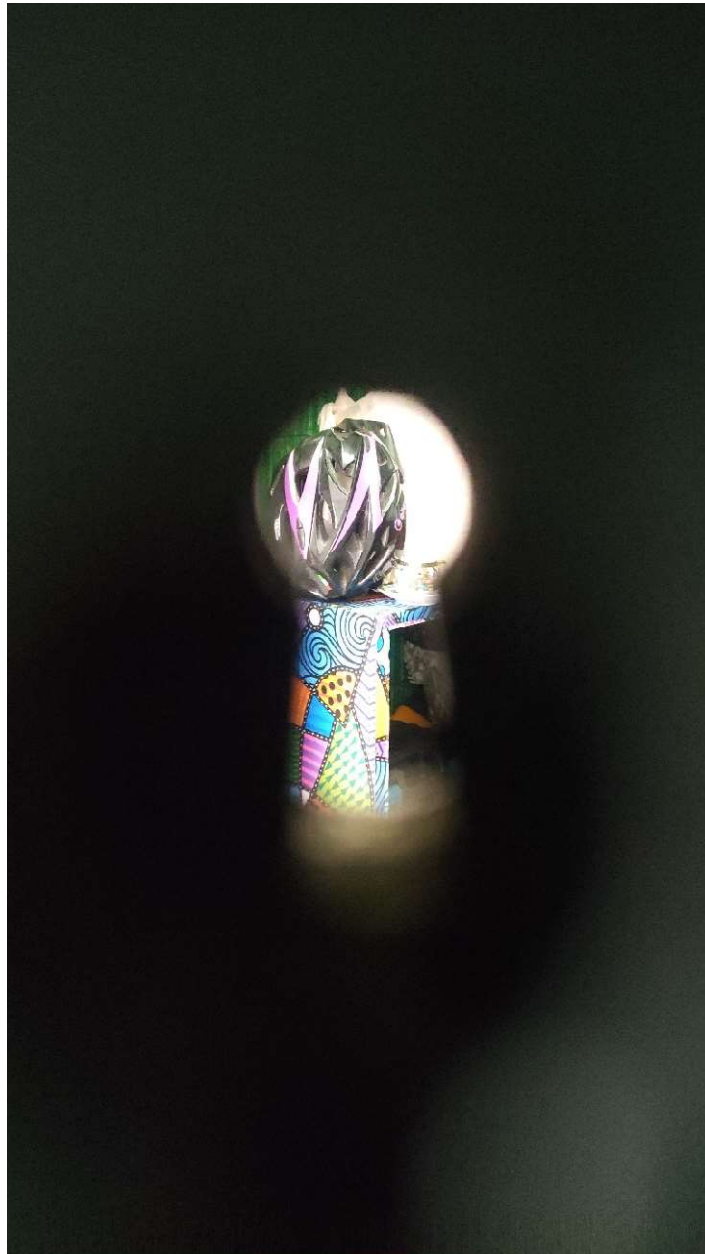


Imagem 6. Ana Carolina Zdradek, Depósito, Fotografia, 2604cm X 4624cm, Rio Grande, 13/06/2025.



Imagem 7. Ana Carolina Zdradek, Mãe, Fotografia, 2604cm X 4624cm, Rio Grande, 13/06/2025.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. São Paulo: Editora 34, 2008.

PRIORE, Mary del. *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.